

## MICROSCÓPIO

# A COFAP E OS

# PREÇOS 58

*Raul Pilla*

PROCURANDO arrancar à Câmara dos Deputados a prorrogação da COFAP, o líder da maioria parlamentar proclamou, há dias, que à oposição caberia a responsabilidade da elevação do custo de vida, se a prorrogação não fôsse concedida.

Ora, cessaram alguma vez de subir os preços durante a já longa vigência dêste e de análogos órgãos reguladores? Nunca. Continua tem sido a ascensão, porque errônea tem sido a política econômica e financeira do governo, que é verdadeiramente incapaz das grandes providências saneadoras. Agora mesmo, apesar da COFAP, que se quer perpetuar na ilusão de adormecer o mal, continua êste a agravar-se.

Como se poderá, pois, afirmar, sem manifesta má fé ou rematada ingenuidade, que, se o custo da vida continuar a subir, como tem subido sempre, será por vir a faltar a COFAP e que responsáveis pela alta serão os que a tiverem suprimido?

Falam os fatos melhor do que as palavras: a COFAP é, pelo menos, uma inutilidade. E ainda bem seria, se não passasse de inutilidade dispendiosa. Na verdade, porém, é mais nociva, do que inútil. Dando a impressão de aliviar o mal, agrava-o continuamente.

Êstes fatos de cotidiana e geral observação confirmam a doutrina consagrada. Tais intervenções sômente se justificam como medida de emergência, em caso de guerra ou de calamidade pública. Fazer delas uma política normal, é simplesmente uma insensatez. Seria como pretender curar o câncer com injeções de morfina.

Pode, pois, tranquilizar-se a oposição. Nunca lhe poderá ser atribuída responsabilidade na elevação dos preços, que, sem COFAP, ou com ela, não deixará de produzir-se enquanto não se praticar no país uma política de austeridade e bom senso. Êstes atributos não poderá a COFAP fornecer a nenhum governo, como se fôsem manteiga ou bacalhau.